

A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO

Wilker Solidade da Silva*

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D.A. *A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

Defendendo a necessidade de mais professores pesquisadores e mais pesquisadores professores, a segunda edição de “A pesquisa em educação: abordagens qualitativas”, defende a relação entre a pesquisa qualitativa e o pesquisador, identificando neste último seu principal instrumento de execução e adotando a premissa da discussão do conceito “pesquisa” para a contemplação de suas especificidades e possibilidades, com enfoque para o campo da educação.

A obra começa com a “Evolução da pesquisa em educação”, traçando uma linha de raciocínio que proporciona ao leitor a compreensão da necessidade do estudo detalhado da definição do que é “Pesquisar” no contexto social humano, bem como o impacto dessa compreensão no trato com pesquisas na educação. Corroborando o processo de construção do “Pesquisar” com a ativa participação do professor, no ofício de pesquisador, identificando nele o papel de “servir como veículo inteligente e ativo entre o conhecimento construído na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa”. Nesse viés, faz uma crítica à existência de um pesquisador neutro e externo ao

pesquisado, do qual este faz parte, bem como sua relação com os caminhos a serem trilhados para compreensão integral de teorias defendidas, situando assim o pesquisar na realidade social, dependente também das relações existentes na própria formação deste indivíduo e que por certo interfere na sua compreensão de mundo e por consequência, do que se pesquisa.

Afirmando que o pesquisador não está fora do espaço dos homens, mas sim inserido nele, é que as autoras abordam a evolução da aplicabilidade de pesquisas qualitativas no cenário das pesquisas em educação. Evolução esta que é atrelada às mudanças paradigmáticas que permearam o enraizamento das pesquisas qualitativas no rol das pesquisas científicas, isso graças à ruptura necessária sofrida pelo modelo paradigmático estabelecido, lê-se positivismo, que possibilitou o modelo qualitativo apresentar vieses de se pensar problemas locais, ou não, com base em reflexões analíticas.

Munidas de suas experiências no ramo acadêmico e de um vasto conhecimento teórico-metodológico, as autoras dão um “boas vindas” ao leitor para uma reflexão acerca da pesquisa qualitativa, fazendo para isso um panorama de caminhos para esta, bem como uma

* Mestrando em educação pelo programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: wilkersolidade@hotmail.com

elucidação das possibilidades de formatos para o campo da educação.

Defendem que nas pesquisas qualitativas os dados coletados são predominantemente descritivos, partindo da análise do pesquisador e de sua compreensão do todo para a reflexão sobre o que pode ser ou não elucidado, pois a descrição deve possibilitar um diálogo com o objeto. A pesquisa qualitativa então trabalha com o sentido de inteligência do pesquisador. Isso porque a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, pois é nessa fase que se constrói as hipóteses que nortearão a própria pesquisa e possibilitarão a formulação descritiva necessária para a construção de um novo conhecimento.

Centrando o espaço para pesquisa na escola, as autoras abordam duas vertentes da pesquisa qualitativa: a pesquisa Etnográfica e o Estudo de Caso. Ambas as vertentes fazem parte das pesquisas desenvolvidas por elas durante a vida profissional acadêmica, e por isso se traduzem no livro como uma troca de experiência com o leitor, dando exemplos palpáveis para que o pesquisador iniciante possa visualizar a aplicabilidade dos métodos. Ao elucidar sobre pesquisas qualitativas as autoras enfatizam que esta pode ser entendida como uma ciência da descrição cultural e, portanto, envolve pressupostos específicos para sua construção, a citar, “naturalística ecológica” e “qualitativo-fenomenológica”. Por esta vertente não ter um método específico, ela demanda um grande esforço do pesquisador, exigindo a capacidade de trabalhar sob sua própria responsabilidade, por envolver relações humanas, e uma

flexibilidade para a revisão do problema a qualquer ponto da pesquisa, por se tratar de temáticas de mutabilidade interpretativa. Afirmam, por fim, que este tipo de pesquisa apresenta-se como uma espécie de funil: no início há questões ou focos de interesses muito amplos que, no final, tornam-se mais diretos e específicos, dando aí um ponto base para o trabalho com tal vertente: o afunilamento discursivo à medida que a pesquisa evolui.

Diferente à Etnográfica, a pesquisa com Estudo de Caso tem um campo de trabalho mais específico por se tratar da análise de um caso que se destaca, se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo, dando aporte para uma delimitação mensurada. Conhecendo essas duas vertentes de pesquisa, e com ciência de muitas outras, quais são as possíveis aparelhagens – métodos - para as pesquisas de cunho qualitativo? As autoras citam a observação, a entrevista e a análise documental como o tripé para a construção de uma pesquisa com rigor científico validável. Ao tratar da observação como método, as autoras alertam o pesquisador para o perigo da subjetividade presente neste método: a sua fidedignidade esta condicionada à observação realizada de forma controlada e sistemática, o que exige do pesquisador um planejamento minucioso do trabalho, e uma preparação rigorosa do observador.

A observação se constitui como um dos principais instrumentos de coleta de dados, pois além de envolver variadas fontes, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como complemento no pro-

cesso de compreensão e interpretação dos fenômenos estudados, pois permite que o observador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos estudados, permitindo assim a coleta de dados em situações em que é impossível estabelecer outras formas de levantamento ou outras formas de comunicação.

Pelo fato de permitir o estabelecimento de interações entre o pesquisador e o pesquisado, as autoras alertam para os cuidados necessários com uso da entrevista, tendo em vista a possibilidade de perda de dados no decorrer do processo, envolvimento tendencioso com o pesquisado ou até mesmo, a não utilização destas por falta de conhecimento ou habilidade quando do trato com as informações coletadas. Para minimizar tais perdas, as autoras expõem duas formas de registro de entrevistas: as anotações no decorrer destas e a gravação. Ambas apresentam vantagens e desvantagens, mas se traduzem como fundamentais para o aproveitamento integral deste método.

A análise documental representa um método utilizado para levantamento de informações fatuais de documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse, tendo em vista que estes já prontos e imutáveis podem ser representativos das ideias de um período ou grupo social específico. Dentre o processo de utilização deste método, destaca-se a análise propriamente dita dos dados, na qual o pesquisador recorre mais frequentemente a metodologia de análise de conteúdos, esta que é uma técnica de pesquisa destinada a fazer inferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto, ou ainda, um

método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens encontradas nestes documentos.

As autoras enfatizam que o uso deste método requer o envolvimento integral do pesquisador, ao passo que sua inteligência será a propulsora para as interpretações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, pois o esforço exigido para se detectar padrões, temas e categorias de análise é um processo criativo que requer julgamentos cuidadosos sobre o que é realmente relevante e significativo nos dados, centrando no pesquisador toda a responsabilidade do uso e eficiência deste método.

Após a exposição das duas vertentes e os métodos que podem ser utilizados na pesquisa qualitativa, as autoras nos chamam para discutir sobre a “análise de dados e algumas questões relacionadas à objetividade e a validade nas abordagens qualitativas”, apresentando para isso uma série de sugestões para o pesquisador utilizar na coleta e análise dos dados durante a pesquisa, a começar pela delimitação progressiva do foco de estudo; a formulação de questões analíticas, a fim de permitir a articulação entre os pressupostos teóricos do estudo e a evidência empírica; o aprofundamento da revisão de literatura; a *testagem* de ideias junto aos sujeitos e o uso extensivo de comentários, especulações e observações ao longo da coleta.

Alertam sobre as problemáticas que podem envolver este processo, centrando nas questões éticas: formas específicas de interação entre o pesquisador e o pesquisado e o uso indevido das informações coletadas: a subjetividade do

indivíduo pesquisador e a fidedignidade das informações angariadas, as principais tensões existentes na construção e desenvolvimento da pesquisa.

Atentos a tais problemas, após a coleta dos dados, a análise deve ser construída a partir da classificação e organização dos dados, num processo de revisão do material teórico já consultado e releitura dos dados a ser referendados, seguidos da teorização, fase esta que exige ainda mais do pesquisador, na medida espera-se dele um “salto”, no sentido de evidenciar novas explicações e abstrações sobre o objeto estudado, originando daí um novo olhar sobre este objeto.

Enfim, finalizando a obra com um tópico de referências bibliográficas para as pesquisas em educação, e os exemplos de duas experiências de pesquisas por elas orientadas, as autoras cum-

prem o papel proposto no início do livro que é o de reunir abordagens de pesquisa num instrumento de trabalho para futuros pesquisadores, fornecendo ao mesmo tempo informações a respeito dos princípios sobre os quais elas se assentam e técnicas com as quais elas trabalham mais frequentemente, contribuindo dessa forma, para que as pesquisas em educação produzam cada vez mais resultados suficientes para se pensar soluções mais adequadas aos problemas a ela recorrentes.

Dessa forma, o livro pode ser considerado um manual para os pesquisadores, iniciantes ou experientes, à medida que dá suporte para questões basilares da pesquisa qualitativa em educação, possibilidades de interpretação de problemas reais e principalmente, pela sua atualidade no que tange ao cenário nacional das pesquisas qualitativas.